

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## EDITORIAL

Diferentes, plurais, interessantes, pertinentes. Estes são os adjetivos que podemos usar para indicar os textos que compõe este número da Revista Cocar. A revista é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade do Estado do Pará - UEPA, contando com a contribuição de pesquisadores e estudiosos de diversas áreas de saber que dialogam com o campo da educação seja na sua especificidade, seja na sua abrangência.

Os estudos aqui apresentados são de interesse permanente para a educação pois nos remetem a um conjunto de debates e reflexões sobre situações, práticas e políticas educacionais em diferentes contextos e com múltiplos sujeitos. Oriundos das diferentes regiões do país, os 18 artigos podem ser considerados como um extrato da intensa variedade de interesses, temas e resultados da produção no campo da pesquisa em educação. Vamos a eles.

A análise sobre o impacto das políticas curriculares na atuação dos coordenadores pedagógicos da rede escolar do município do Rio de Janeiro é desenvolvida por Maria Inês Marcondes e Jane Cordeiro de Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sob o título “A atuação mediadora do coordenador pedagógico frente às atuais políticas curriculares no cotidiano de escolas municipais na cidade do Rio de Janeiro”. Partindo de duas pesquisas realizadas em 2009 e 2014 sobre a função do coordenador pedagógico discutem, a partir de uma perspectiva crítica da reforma educacional, a gestão escolar, a formação docente continuada e a prática didática.

O artigo “A pedagogia do corpo nas práticas escolares”, de autoria de Alfrancio Ferreira Dias e Maria Helena Santana Cruz, da Universidade Federal de Sergipe, apresenta reflexões sobre como as instituições escolares desenvolvem uma Pedagogia do Corpo em suas práticas escolares. A partir do debate epistemológico sobre a produção cultural do corpo, a generização do corpo na escola e a criação de uma nova consciência do corpo na escola argumentam em favor de um processo radical de transformação pedagógica.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



No trabalho de Marina Graziela Feldmann e Maria do Socorro Castro Hage, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo “As narrativas de história de vida como possibilidade de transformação na formação de professores”, encontramos a discussão sobre a necessidade de considerar a história de vida de professores como viés metodológico no campo da formação de professores. As autoras argumentam que tomadas como prática reflexiva, as narrativas e a história de vida podem contribuir para redimensionar a ação pedagógica e a prática educativa.

O relato da experiência de formação de professores indígenas, é apresentado no artigo “Cohme pajarcwa ny êh’huc pohpoh: relato de experiência”, elaborado por Aparecida de Lara Lopes Dias, Elisete Maria de Freitas, Silvana Neumann Martins, do Centro Universitário UNIVATES. Utilizando o diário de bordo e a observação participante como técnicas de pesquisa descrevem a formação de 22 professores Krikati na língua escrita materna, para que estes pudessem alfabetizar seus alunos.

Em seguida, o debate sobre como o projeto político-pedagógico é concebido por gestores, professores, pais/mães, alunos, funcionários e membros da sociedade civil organizada da Rede Municipal de Ensino de Belém-PA, é apresentado por Cristina Carvalho e Rosália Maria Duarte da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Maria Josefa de Souza Távora da Universidade do Estado do Pará, no texto “O projeto político pedagógico no contexto das representações sociais”. Com base na Teoria das Representações Sociais, analisaram as representações sociais dos pesquisados acerca do entendimento de como o projeto político-pedagógico é concebido, no que se refere à autonomia e as relações democráticas da escola.

A pesquisa de Denis de Oliveira Silva da Universidade do Estado do Amazonas e João Marinho da Rocha da Universidade Federal do Amazonas, apresentada como “Diálogos pedagógicos amazônicos: saberes e alternativas na escola de assentamento em Parintins - AM”, analisa as alternativas identitárias do campo, criadas na escola municipal rural amazônica, Minervina Reis Ferreira, situada na Comunidade do Bom Socorro, no Assentamento agrícola de Vila Amazônia em Parintins, Amazonas. A partir de uma abordagem qualitativa dialética e utilizando observação participante e entrevistas, apresentam a reação às propostas pedagógicas urbanocêntricas e o desenvolvimento de diálogos pedagógicos amazônicos.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Uma reflexão sobre educação, emancipação e crítica social no pensamento de Theodor W. Adorno é desenvolvida por Alex Sander da Silva e Michel Alisson da Silva da Universidade do Extremo Sul Catarinense, no artigo “Educação, emancipação e crítica social: anotações em Theodor W. Adorno”. Com o sentido de ponderar sobre a educação contra a barbárie e a semiformação frente aos desafios impostos pela sociedade atual, partem do sentido de *Auschwitz* como símbolo da relação entre civilização e barbárie, da Teoria da Semiformação e da discussão da ideia de “crítica social” para apontar os limites da formação cultural e da educação no âmbito do capitalismo avançado.

Natália Moraes Góes e Paula Mariza Zedu Alliprandini, da Universidade Estadual de Londrina, fundamentadas na Psicologia Cognitiva/Teoria do Processamento da Informação apresentam no estudo “Estratégias autorregulatórias, cognitivas e comportamentais empregadas por estudantes de um curso de Pedagogia ofertado a distância em função da faixa etária” a necessidade de intervenções pedagógicas junto aos tutores da EaD, para promover maior autonomia e autorregulação da aprendizagem dos alunos, destacadamente dos mais jovens. Utilizando a Escala de Estratégias de Aprendizagem (EEA) analisaram 532 alunos, entre 25 e 63 anos, identificaram uma menor frequência de uso das estratégias autorregulatórias e maior frequência de uso das estratégias cognitivas, afirmando que o avanço da idade torna os indivíduos mais estratégicos.

Por sua vez, o artigo “Etnopedagogia ambiental: natureza como mediadora do pensar/fazer educação em contextos amazônicos” elaborado por Giza Carla de Melo Bandeira e Maria de Jesus da Conceição Ferreira Fonseca (in memoriam) da Universidade do Estado do Pará discute a Natureza como construto da Etnopedagogia Ambiental e elege a Natureza Amazônica, em sua diversidade e totalidade, como substrato para sua formulação tendo em vista saberes da prática cotidiana que revelam esta relação.

A formação docente, especificamente a ofertada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é analisado no trabalho “Formação docente e PIBID: interfaces e desafios” elaborado por Alba Regina Battisti de Souza, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS -RS e Lourival José Martins Filho da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR. A partir de um estudo bibliográfico e da aplicação de questionário a estudantes participantes do programa demonstram a confluência entre a produção teórica do campo e as informações prestadas pelos bolsistas.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



A investigação sobre a formação continuada é desenvolvida por Ana Lúcia Oliveira Aguiar e Amélia Ferreira Dantas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Emerson Augusto de Medeiros da Universidade Estadual do Ceará – UECE em “Histórias de si: narrativas da formação continuada de professores do/no curso de Pedagogia/PARFOR”. Por meio do método (auto) biográfico e da Pedagogia da Esperança, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia buscaram compreender processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem em nove cartas redigidas pelas alunas/professoras do Curso de Pedagogia da UERN.

O artigo “Práticas de cura, magia, educação e saberes sobre plantas poderosas na Amazônia” de autoria de Dayana D’arc e Silva da Silveira e Maria Betânia Barbosa Albuquerque, da Universidade do Estado do Pará - UEPA, analisa os saberes sobre plantas poderosas da Amazônia e seus diversos modos de uso. Para tal, assenta-se na abordagem qualitativa realizando entrevistas narrativas com a curandeira Dona Marina e, em teóricos do campo de análises sobre magia, religiosidade popular na Amazônia e noção de saberes.

No trabalho de José Carlos Galvão Lemos e Luiz Carlos Novaes da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, “Juízos e práticas professorais na construção do processo de abandono do trabalho docente e o impacto sobre o trabalho pedagógico” encontra-se o debate sobre “abandono em serviço” relativo à identidade e ao desenvolvimento profissional docente. A partir de entrevistas e grupo focal realizadas com os professores em exercício em escolas públicas discutem a construção do processo de abandono do trabalho pedagógico e as táticas para permanecerem na profissão, a despeito da ambivalência entre encanto e desencanto, permanência e abandono, bem como o impacto sobre o currículo e a organização do trabalho pedagógico.

Um estudo sobre etnolinguística, língua e cultura em uma sociedade indígena é apresentado em “Língua e cultura na sociedade APINAYÉ” de autoria de Maria José de Pinho e Denyse Mota da Silva da Universidade Federal do Tocantins. A partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, em pesquisas exploratórias e documentais e do estudo dos aspectos sociohistóricos e culturais da situação linguística dos indígenas, afirmam que os Apinayé são bilíngues em situações de contato e uso.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



O foco da pesquisa sobre “Métodos de avaliação da aprendizagem na educação física escolar do município de Parintins” apresentado por Marcelo Gonçalves Duarte e Maurício Menezes Monteiro da Universidade Federal do Amazonas centra-se na análise dos métodos de avaliação de desempenho dos alunos, utilizados por professores de Educação Física, das turmas de 1º ao 3º ano, de uma escola da rede pública de ensino municipal em Parintins-Amazonas. Utilizando questionários com questões de múltipla escolha e dissertativas referentes à formação dos professores e situações do cotidiano na escola, afirmam que não encontraram indícios da utilização de nenhum método de avaliação específico pelos docentes.

A análise sobre dados censitários da Educação Especial no Brasil é apresentada em “O público e o privado na educação especial: o caso da Sociedade Pestalozzi no Brasil”, por Natália Gomes dos Santos e Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves da Universidade Estadual de Londrina e Juliana Vechetti Mantovani da Universidade Federal de São Carlos. Buscando evidenciar a relação entre o público e privado nas instituições especiais e baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica analisaram a legislação, o banco de dados do Data Escola Brasil, nos anos de 2011 e 2012. Indicam que há um aumento de instituições Pestalozzi no país com auxílio público e a predominância da filantropia, assim como identificam que a concentração das matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) nestas instituições, ocorre nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Refletindo sobre a história dos mais velhos de uma comunidade indígena como patrimônio cultural, Neusani Oliveira Ives, Flávio Bezerra Barros e Luiza Nakayama da Universidade Federal do Pará – UFPA apresentam em “Os velhos, as melhores referências: o etnoconhecimento como patrimônio cultural da comunidade indígena Tentehar (Maranhão, Brasil)”, uma descrição cosmológica do ser Tentehar a partir da narrativa do ancião Alderico. Identificam a interferência da religião protestante nos traços culturais Tentehar e a manutenção da pertença étnica, presente na fé no pajé, na pintura corporal e nos mitos e magias desse povo. Este movimento é regulado pelo especialista Tentehar que indica a alteridade como um limite demarcador de fronteira étnica.



---

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Por fim, Fábio José da Costa Alves e Alberto Carlos de Melo Lima da Universidade do Estado do Pará – UEPA apresentam uma pesquisa sobre experimento de modelagem matemática, no artigo “Um experimento didático da modelagem matemática da pluviometria na Região Norte”. Envolvendo dados de GPS verificaram se os professores de Matemática em formação apresentam motivação em usar tal experimento como instrumento didático. Para tanto utilizaram um experimento de envolvendo a pluviometria na região Norte, em duas turmas, do Curso de Matemática, de uma Universidade Pública. Concluem indicando ter observado mudanças relativas à segurança no conteúdo, ao enfrentamento de problemas e novas expectativas no uso de seu conhecimento.

Por Lucélia de Moraes Braga Bassalo  
Universidade do Estado do Pará